

AS DIFERENTES FACETAS DOS TRAJES DE CENA DE POR ELISE: DO NATURALISMO AO FANTÁSTICO

The different facets of Elise's stage costumes:

From naturalism to the fantastic

Nagamachi, Tarsila Barros; Graduanda; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; tarsilabn@gmail.com

Ortiz, Sérgio Ricardo Lessa; Doutor; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; srlessa@gmail.com

Resumo:

Este artigo tem como principal objetivo apresentar as diferenças e semelhanças dentre as propostas de trajes de cena desenvolvidas para o Grupo Espanca! (2005) e para o Marrom Massinha (2023). Ambas as montagens são baseadas no texto Por Elise, escrito pela dramaturga mineira, Grace Passô. Sabendo disso, é importante dizer que a montagem original desse texto foi apresentada em 2005. Já a outra montagem abordada é resultado do processo de pesquisa que ocorreu no período dentre o agosto de 2022 e junho de 2024 que visava realizar uma montagem alternativa para o texto.

Palavras-chave: Por Elise, Trajes de cena, Grace Passô.

Abstract:

The main objective of this article is to present the differences and similarities between the proposals of stage costumes developed for Grupo Espanca! (2005) and for Brown Playdough (2023). Both productions are based on the text Por Elise, written by the playwright from Minas Gerais, Grace Passô. Knowing this, it is important to say that the original montage from this text was presented in 2005. The other one being addressed is the result of the research process that took place in the period between August 2022 and June 2024, an alternative play for the same text.

Keywords: Por Elise, Stage costumes, Grace Passô.

Introdução

Este trabalho se relaciona com o GT 11: Traje de cena das Artes Cênicas. O objeto dessa pesquisa é comparar os processos de criação e execução de figurino para o texto Por Elise tanto pelo Grupo Espanca! (2005), quanto pelo Marrom Massinha (2023), escrito pela dramaturga Grace Passô. Trata-se do relato sobre o processo de criação e execução de trajes de cena para as duas versões do espetáculo. A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa se baseou em certos aspectos de uma pesquisa qualitativa, que focou no levantamento de referências, realização de entrevistas com membros de ambas as montagens, visita ao local de apresentação da peça (no caso da montagem de 2023), a criação e execução dos trajes de cena (também sobre a última montagem) e, por fim, a apresentação dos resultados dos trajes que os elencos vestiram para as montagens. Já os referenciais teóricos foram os textos: Por Elise de Grace Passô; Vestindo os Nus: O Figurino em cena de Rosane Muniz; O Espiritual

e a Cena: A transformação do espaço cênico dos espetáculos de Peter Brook de Sérgio Lessa; Figurino e cenografia para iniciantes de Fausto Viana e Dalmir Rogério Pereira.

Da pesquisa

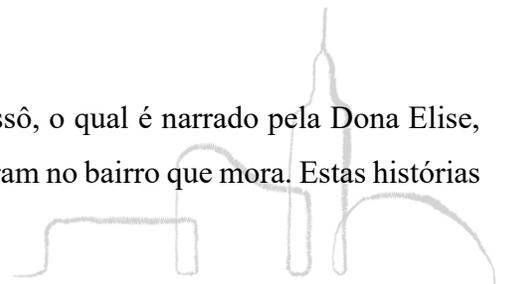
Esta pesquisa de Iniciação Científica trata-se de uma investigação do processo criativo e de execução de uma nova proposta de trajes de cena para a montagem do texto *Por Elise*, de Grace Passô. Ademais, a relevância desta pesquisa se dá por meio da relação entre os trajes e o fazer teatral, porque todo elemento que compõe a cena possui a sua própria dramaturgia e importância, isto é, a cena é soberana. Desta forma, a dimensão dramática dos trajes de cena revela os personagens que fazem parte da história, como: a personalidade, o psicológico, os sonhos, desejos, medos. Então, o figurino não existe somente para o ator/a atriz poder vestir a personagem, mas também evidenciam as diversas camadas dos seus respectivos sentimentos e emoções. Conforme relata Viana e Dalmir, essas camadas são perceptíveis a partir das cores, das texturas e de que modo conseguimos traduzir cada um dos personagens para a linguagem dos trajes de cena.

Por meio desta pesquisa, pretendemos realizar a análise das duas propostas e identificar como foram aplicados os conceitos aprendidos em aulas de Figurino num exercício prático da montagem do texto dramático *Por Elise*, com a versão do Grupo Marrom Massinha, permitindo a criação de uma experiência baseada nas linguagens fantástica e épica e que transporte o público para universo singular do texto. Além de explorar a imaginação com uma caracterização inspirada pela estética de diretores teatrais como: Ariane Mnouchkine, Bob Wilson e Gabriel Villela, também foi pressuposto para a elaboração e confecção de trajes de cena com o uso de materiais recicláveis como matéria-prima, assim como a apresentação de uma obra artística que encante e conduza o público a uma experiência que trabalhe o uso da estética como: a representação dos 4 elementos da Natureza, as Brasilidades, as Linguagens Épica e Fantástica e a simbologia da metáfora dos Retalhos.

Para a realização do artigo, começou-se com o levantamento de referências bibliográficas e das materialidades para o desenvolvimento de uma proposta de trajes de cena para o espetáculo teatral. Após esta etapa, entrevistamos Grace Passô, a dramaturga de *Por Elise*; o cenotécnico, Helvécio Izabel e o figurinista Marco Paulo Rolla para entendermos o processo criativo deles na primeira montagem do espetáculo (2005). Além de saber a perspectiva da nossa própria equipe de montagem (o elenco, os cenógrafos e a figurinista). Realizamos uma visita ao espaço de encenação no Teatro dos Satyros. Depois da criação da estética do figurino, colocamos a mão na massa, assim, desenhamos os croquis dos trajes de cena e os materializamos a proposta para poder estabelecer o comparativo entre as duas versões.

Por Elise e os Retalhos da Vida

Por Elise é um texto dramático escrito pela dramaturga mineira Grace Passô, o qual é narrado pela Dona Elise, uma contadora de histórias que trata dos “Encontros Delicados” que ocorreram no bairro que mora. Estas histórias



tratam das relações estabelecidas entre a protagonista com cada um dos personagens que vão surgindo no enredo e a maneira como cada um deles impactou sua vida. Percebo que cada um dos “Encontros Delicados” que Dona Elise presenciou entre uma Dona de Casa, uma Mulher perdida, um Cachorro, um Funcionário protegido do mundo e um Lixeiro que está à procura de seu pai e às muitas relações entre esses personagens, são metaforizados por Retalhos. Isto é, o “Encontro Delicado” entre Dona Elise e o Lixeiro, por exemplo, é um Retalho, cada um deles ao ser costurado com vários outros encontros, formam uma grande colcha de retalhos, que seria a representação da vida, por isso, os chamo de Retalhos da Vida, estes que podemos costurar, rasgar e remendar nesta colcha, pois a vida é uma colcha porque nela criamos, rompemos e retomamos relações, conexões. Retalhos de colchas que se entrelaçam.

Por Elise do Grupo Espanca! com direção de Grace Passô (2005)

Para Grace Passô em seu texto “Oh”, ela nos explica que Por Elise é um susto e com muitos questionamentos sobre o que é a infraestrutura do teatro como edifício, espaço cênico. Desta maneira, ela indaga sobre o palco, as cortinas das coxias (pernas), do maquinário, da relação entre público e atores, pois, tanto os atores quanto o público são corpos atuantes na cena e estabelecem uma relação entre eles na qual ambos são ativos e importantes para a peça poder existir e respirar. Em muitos casos, as pessoas assentadas na plateia possuem uma relação passiva com o elenco, principalmente por apenas aplaudirem pelo espetáculo. Grace se pergunta se o elenco percebe que está sendo assistido, ou seja, questiona as relações entre esses corpos atuantes e o edifício teatral como uma estrutura antiga que precisa ser revista.

Durante a pesquisa, também realizamos entrevistas com integrantes do Por Elise da primeira montagem do texto: a dramaturga e diretora Grace Passô e o figurinista Marco Paulo Rolla e entendemos as perspectivas deles no processo de criação da estética do figurino como uma importante camada da linguagem cênica para a dramaturgia e para a compreensão e aprofundamento dos personagens no texto dramático.

Em entrevista realizada para pesquisa com Grace Passô, ela diz que:

Tem uma coisa do Por Elise que... Inclusive é bem claro para mim esse pensamento, [...] que as peças que eu dirijo hoje, elas também, de alguma forma, têm esse princípio, muitas delas, que é trabalhar a partir da ideia do vazio, do Espaço Vazio. Então, o cenário é o vazio. Então, dizer que o cenário é vazio é muito diferente de dizer que não há cenários. São duas coisas completamente diferentes. O vazio, a gente cria o vazio. A sensação de vazio, a não informação, uma certa infinidade do espaço, tudo é muito criado. Então, eu, por exemplo, gosto muito de escancarar para o público o que é essencial no teatro acontecido. Então, quando eu começo uma peça com um espaço completamente vazio, eu vou no caminho avesso, a ideia do show, do espetacular, e o escancarar, o que é essencial para acontecer é a presença de um encontro entre corpos, corpos que atuam, que performam, corpos que performam assistindo. Então, uma das coisas mais importantes desse projeto que eu levo para a minha vida toda é que o cenário é o vazio mesmo. (PASSÔ, 2024, p. 02-03).

Assim, Passô trata que a partir do Espaço Vazio ela constrói o espaço de Por Elise para mostrar para o público o que ela considera de essencial para o espetáculo acontecer. Por causa disso, os figurinos em Por Elise do Grupo Espanca! são simples, seguem uma estética de uma concepção naturalista e épica e constituído daquilo

que é somente o necessário. Além do Espaço Vazio, também há uma traquitana que faz com que abacates caiam durante a peça. Apesar do Espaço Vazio, há essa traquitana, fazendo que apenas os atores com seus figurinos e com os abacates performem no palco, enquanto o público performa assistindo ao elenco.

Perguntei à Passô quais foram as inspirações dela para escrever *Por Elise*, e ela confirmou que:

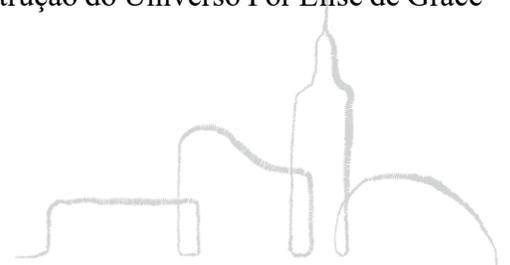
Acho que a primeira inspiração, não é nenhuma obra especificamente, ou algo do tipo, a primeira inspiração tem a ver com tudo e qualquer movimento artístico que fazia isso, que buscava se apropriar radicalmente da linguagem. Então, por exemplo, me incomodava muito fazer teatro e não ter em cena os símbolos, os signos, os símbolos que fazem parte da minha vida. Então ali, no *Por Elise*, por exemplo, esse jogo com o abacateiro, os próprios personagens que vêm de um universo muito comum, são todos do universo da minha casa de infância, dos lixeiros, os cães. Então, o espaço ali é uma vizinhança que era a vizinhança que eu me formei na infância. Então o que eu fiz foi elaborar esse espaço da minha infância para uma linguagem teatral que eu estava pesquisando dentro de um contexto de um grupo de teatro, escrevendo para aqueles atores. Minha referência maior tem a ver com isso, tem a ver com tudo que se buscava se apropriar radicalmente para tentar fazer um teatro mais próximo do que a gente era, um teatro em busca de alcançar um certo modelo teatral que não dava conta da minha própria história. (PASSÔ, 2024, p. 03).

Na compreensão dos personagens de seu texto dramático, Passô afirma que:

Então, todos os personagens do *Por Elise* têm um universo quase que arquetípico. E por isso que tem aquela frase, quase que bilhete da Elise no início, tem a ver quase como se... Na verdade, esse texto é sobre o medo, sobre a necessidade de proteção, sobre a fala, tudo vestido de gente, vestido de personagem. E, se a gente for pensar, cada personagem, de alguma forma, é um pouco essa metáfora. Tem sua metáfora ali muito declarada, tipo essa Mulher que está fugindo, correndo, a ex não se sabe para onde, perdida. Ao contrário desse Lixeiro, que tem um objetivo muito concreto, que é correr atrás de um carro. Todos os personagens são redimensionados num lugar mais épico, num lugar mais arquetípico. Essas características existem, por exemplo, essa da superproteção do Funcionário, para revelar o que tem dentro deles, o que tem no mais profundo deles. Mas, ao mesmo tempo, se você olhar o universo de personagens que estão ali, são universos de uma certa periferia. Então, tem várias periferias, mas tem um universo de certas periferias. Então, tem por trás esse desejo quase inocente mesmo de fazer poesia com imagens de um cotidiano de trabalhadores. Com o cotidiano dessa vizinhança, de um Brasil muito reconhecível, desses lixeiros, desse Cachorro na rua, do outro que trabalha, da Dona de casa. São todos personagens que vêm de um lugar. E esse lugar ali não está muito especificado, porque não tem essa característica, inclusive. Tem uma certa abertura para imaginar se o lugar é esse. Mas... Agora que eu lembrei. Mas, de alguma forma, ele vem desse olhar, desse recorte, desse espaço. (PASSÔ, 2024, p. 04 e 06).

Em *Por Elise do Grupo Espanca!*, a estética pautada na linguagem Naturalista e que utiliza do simples, do necessário de uma realidade repleta de símbolos, estes que traduzem cada um dos personagens desse modo com os seus próprios símbolos e que humanizam cada uma das figuras que conhecemos na dramaturgia. Levando em consideração os trajés de cena que usam entendemos a dramaturgia do figurino e as camadas que aprofundam sobre os seus personagens (quanto aos sonhos, desejos, medos, pretensões, vontades, entre outros) que nos ajudem na compreensão de cada figura e como se revelam como importantes na construção do texto, isto é, com os figurinos desta montagem sabemos quem são Dona Elise, Mulher, Cachorro, Funcionário e Lixeiro pela linguagem estética, pelos elementos e pela simbologia empregados na construção do Universo *Por Elise* de Grace Passô e do Grupo Espanca!.

Por Elise do Marrom Massinha com direção coletiva (2023)



Em agosto de 2023, teve uma leitura dramática sobre o texto *Por Elise*. Após este momento, percebeu-se que a dramaturgia repleta de poética e de metáforas, transportava o leitor a um mundo imaginário, fantástico. Dessa maneira, trazendo uma atmosfera que resvala nas temáticas abordadas pelo Teatro do Absurdo, como exemplo, pode-se citar a intervenção do personagem: Cachorro, que é descrito como um homem que passa a ser um cão, que faz com que o texto tenha semelhanças com o *Rinoceronte* de Eugène Ionesco, Fernando Arrabal, Samuel Beckett, entre outros dramaturgos do Teatro do Absurdo. Além dos nomes de cada cena, como: **A Fé corre e a Emoção Tomba**, um exemplo de nome de cena que traz um ar de mistério, poeticidade e um tanto absurdo.

De acordo com a entrevista realizada com Grace Passô, a linguagem Épica é perceptível devido ao fato de que “Todos os personagens são redimensionados num lugar mais épico, num lugar mais arquetípico” (PASSÔ, 2024, p. 4), por ser um local que estabelecem relações entre personagens complexos e que possuem seus atos elevados quase como heróis e possuem características que revelam os arquétipos deles.

Ao contrário da primeira montagem do texto, o Marrom Massinha utiliza de um espaço cênico com um cenário no qual há uma árvore feita de retalhos de madeira, com pregadores, retalhos de tecidos na cor verde, caixotes ao redor dela e 5 cadeiras ao redor desse mesmo espaço as quais representam pequenas porções de cada um dos universos de cada um dos 5 personagens (Dona Elise, Mulher, Cachorro, Funcionário e Lixeiro).

A linguagem Épica e Fantástica que empregamos no caso dos trajes de cena mais elaborados, com base nos seguintes elementos utilizados (Épico e Fantástico, Brasilidades, os 4 elementos da Natureza e os Retalhos) demonstram outra faceta que nos transporta para outro universo de *Por Elise* e que cada vez mais evidenciam a história, os sentimentos, as relações, o psicológico, os segredos, entre outros fatores que aprofundam as camadas de cada um dos personagens, tanto as que são quanto não são perceptíveis sensivelmente. Isso nos faz transportar o público para um outro universo do multiverso de *Por Elise*, pois, a beleza do teatro é que não há uma única possibilidade de visualidades da cena (cenário, figurino, maquiagem, iluminação) nem de atuação, por isso é que se pode brincar com as várias possibilidades que nos fazem embarcar numa jornada pelo multiverso do primeiro texto escrito por Grace Passô.

Quanto ao processo do figurino, ao entender a que os Encontros Delicados que ocorrem na vida podem ser metaforizados pelos Retalhos, percebeu-se que este poderia ser um elemento importante para a estética das visualidades da cena, e que seria possível associá-lo à uma linguagem Fantástica. Após isso, começou-se à procura por Retalhos que pudessem servir de material base para a estética em geral. No caso dos figurinos, os Retalhos representam os Encontros entre os personagens e, também, podem representar os sentimentos dos personagens, que para uns são mais ocultos e para outros mais aparentes. Independente disso, revela-se também como cada personagem se relaciona com o seu lado emocional. Ademais, foram feitos desenhos pela Lya Della Torre e

adicionadas referências para que se pudesse visualizar a ideia de cada um dos figurinos. Por fim, a figurinista pegou os materiais e fez a confecção dos trajes de cena de cada um dos personagens com base nestas ideias apresentadas pelo grupo.

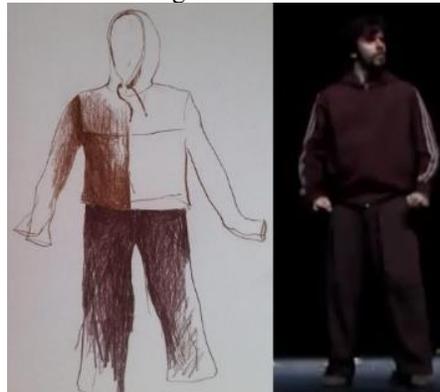
Para Alessandra Ferreira, a figurinista no Por Elise do Marrom Massinha, ela observa sobre o que o público poderia compreender os figurinos do Funcionário e do Cachorro:

(...) Foi um desafio ter assistido ao ensaio e tirar dali as características de cada um deles. Principalmente o que era controverso, por exemplo, o Funcionário e (...) o figurino (...) dele engessado, com as suas peculiaridades psicológicas, cada um com seus problemas psicológicos, mas cada um teria que passar uma sensação para o espectador. (...) O Cachorro deveria passar para o público toda aquela fofura, aquela vontade do público de passar a mão naquele figurino, de sentir aquele figurino. (...) o Cachorro, por ser o menos... Ele sentia, mas o intuito era fazer com que o espectador realmente visse naquele figurino a imagem de um cachorro. Porque foi uma representação, era uma pessoa. (FERREIRA, p. 1 e 2, 2024).

Comparando o figurino do Espanca! com o do Marrom Massinha

Faremos agora um comparativo dos figurinos do Cachorro e do Funcionário dentre as montagens do Grupo Espanca (2005) em relação à do Marrom Massinha (2023), ambas se diferenciam devido às linguagens utilizadas para suas respectivas estéticas de suas próprias Visualidades da cena.

Figura 1: Desenho e resultado do Figurino do Cachorro do Grupo Espanca!, 2005.



Fonte: Marco Paulo Rolla

Figura 2: Desenho, referências e resultado do Figurino do Cachorro do Marrom Massinha, 2023.



Fonte: Lya Della Torre e Arquivo Pessoal

Pensando no personagem do Cachorro, é perceptível que em ambas as montagens os grupos não tentaram fazer uma mimese que se assemelhasse a um Cachorro, pois ele não possui orelhas e cauda, por exemplo. Porém, em uma o ator está de sapatos, na outra a atriz se encontra descalça; em um é um conjunto de moletom com uma calça, no outro é repleto de retalhos de tecido; em um são cores mais neutras e no outro bem colorido; as estéticas são naturalista (no caso da versão de 2005) e a outra segue um pouco mais aproximada a linguagem fantástica. Segundo o doutorado de Sérgio Lessa “O Espiritual e a Cena: A transformação do espaço cênico dos espetáculos de Peter Brook”, a estética Naturalista é uma ilusão fotográfica que busca a reconstrução da realidade no palco, enquanto a Fantástica é uma concepção fantástica e irreal que possuem elementos inexplicáveis ou incompatíveis com as leis da natureza e de modo subjetivo.

Figura 3: Desenho e resultado do Figurino do Funcionário do Grupo Espanca!, 2005.



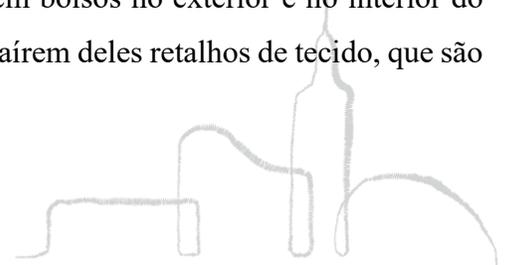
Fonte: Marco Paulo Rolla

Figura 4: Desenho e resultado do Figurino do Funcionário do Marrom Massinha, 2023.



Fonte: Lya Della Torre e Arquivo Pessoal

Já no caso do Funcionário, em ambos há roupas de proteção. No entanto numa o ator está de sapatos e o outro descalço; em uma o ator está com ambos os braços descobertos e no outro tá muito coberto, tanto que apenas as mãos e os pés estão descobertos; em uma não tem bolsos e na outra tem bolsos no exterior e no interior do figurino, no caso os bolsos tanto interiores quanto exteriores existem para saírem deles retalhos de tecido, que são



metáforas dos sentimentos, pois têm pessoas que esconde-os ou deixa-os muito perceptíveis; em um são cores mais neutras e o outro é mais colorido.

Considerações Finais

Ao final do processo de pesquisa, entendeu-se que todo elemento que compõe a cena possui a própria dramaturgia e tem a sua importância, pois a cena é soberana. Além disso, o figurino está presente na cena para vestir o ator/a atriz como o seu personagem e para revelar as camadas do personagem (sonhos, medos, dores, amores, desejos, a personalidade). Deste modo, pude compreender mais o trabalho do profissional que cria o figurino, pelo fato de que é necessário muito estudo, possuir referências, entender a dinâmica dos atores em cena e como esses trajes ajudam/atrapalham/afetam o estado cênico. Portanto, não há uma única possibilidade estética para Por Elise, são diferentes leituras, interpretações para o mesmo texto e que ajudam a expandir o universo do texto dramático e aprofundar cada vez mais as camadas dos personagens e da peça.

Referências

FERREIRA, Alessandra. **Figurino de Por Elise**. Entrevista concedida a Autora. 05/04/2024.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus: O figurino em cena**. SENAC Rio, 2004.

ORTIZ, Sérgio Ricardo Lessa. **O Espiritual e a Cena: A transformação do espaço cênico dos espetáculos de Peter Brook**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2020.

PASSÔ, Grace. **Direção e dramaturgia de Por Elise**. Entrevista concedida a Autora. 03/05/2024.

_____. **Por Elise**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogerio. **Figurino e cenografia para iniciantes**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2021.

